



FACULDADES INTEGRADAS DE BAURU
Bacharelado em Arquitetura e Urbanismo

GIOVANNA BEATRIZ CERCI RAMOS

PET PARK: ARQUITETURA PARA CUIDADO E BEM-ESTAR
ANIMAL



FACULDADES INTEGRADAS DE BAURU
Bacharelado em Arquitetura e Urbanismo

GIOVANNA BEATRIZ CERCI RAMOS

PET PARK: ARQUITETURA PARA CUIDADO E BEM-ESTAR
ANIMAL

Trabalho Final de Graduação (TFG) apresentado ao curso de Arquitetura e Urbanismo das Faculdades Integradas de Bauru, como parte dos requisitos para obtenção do título de Bacharel em Arquitetura e Urbanismo.

Orientador(a): Wilton Dias da Silva



FACULDADES INTEGRADAS DE BAURU

Bacharelado em Arquitetura e Urbanismo

Dedico este trabalho aos meus animais de estimação, em especial a Nina que esteve presente em todas as fases da minha vida até aqui e me ensinou que se você der seu coração a eles, eles lhe darão o deles.



FACULDADES INTEGRADAS DE BAURU

Bacharelado em Arquitetura e Urbanismo

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus, por sempre me guiar nas escolhas dos melhores caminhos.

Aos meus pais, sem eles esse sonho não se tornaria realidade e ao meu irmão e minha avó, que sempre me apoiaram e me deram forças acreditando no meu potencial.

Dedico também, aos meus colegas de faculdade, por todo conhecimento compartilhados nesses cinco anos.

Aos meus professores e meu orientador pelas correções e ensinamentos que me permitiram apresentar um melhor desempenho no meu processo de formação profissional.

E ao meu namorado, pelo companheirismo, cumplicidade e apoio em todos os momentos.



FACULDADES INTEGRADAS DE BAURU
Bacharelado em Arquitetura e Urbanismo

“Nossa tarefa deveria ser nos libertarmos... aumentando o nosso círculo de compaixão para envolver todas as criaturas viventes, toda a natureza e sua beleza”.

(Albert Einstein)



FACULDADES INTEGRADAS DE BAURU

Bacharelado em Arquitetura e Urbanismo

LISTA DE FIGURAS

FIGURA 01 – Espaço <i>pet</i>	08
FIGURA 02 – Correlatos.....	09
FIGURA 03 – Mapa de uso e ocupação do solo.....	10
FIGURA 04 – Mapa de gabarito de altura.....	10
FIGURA 05 – Mapa de sistema viário.....	11
FIGURA 06 – Mapa de vegetação.....	11
FIGURA 07 – Plano de massas.....	11
FIGURA 08 – Implantação.....	12
FIGURA 09 – Fachada principal.....	13
FIGURA 10 – Vista do parque.....	13
FIGURA 11 – Vista da bilheteria.....	13
FIGURA 12 – Corte transversal.....	14



FACULDADES INTEGRADAS DE BAURU

Bacharelado em Arquitetura e Urbanismo

SUMÁRIO

1.	INTRODUÇÃO	02
2.	MATERIAIS E MÉTODOS	03
3.	FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	04
	3.1 <i>Benefícios da relação homem-animal</i>	04
	3.2 <i>Evolução do mercado pet no Brasil</i>	05
	3.3 <i>Comportamento e bem-estar animal</i>	05
	3.4 <i>Clínicas veterinárias e espaços pet no Brasil</i>	06
	3.5 <i>Espaços pet em Bauru-SP</i>	06
	3.6 <i>Projetos correlatos e suas inspirações</i>	06
4.	RESULTADOS E DISCUSSÕES	10
	4.1 <i>O terreno e seu entorno: mapas e diagnósticos</i>	10
	4.2 <i>O projeto: conceitos e partido arquitetônico</i>	11
5.	CONSIDERAÇÕES FINAIS	14
6.	REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	14

PET PARK: ARQUITETURA PARA CUIDADO E BEM-ESTAR ANIMAL

PET PARK: ARCHITECTURE FOR ANIMAL CARE AND WELFARE

Giovanna Beatriz Cerci Ramos¹

Resumo

Estudos recentes demonstram que a saúde física e mental dos animais domésticos (gatos e cachorros) é semelhante à dos seres humanos, apontando a necessidade da socialização e a prática de atividades físicas também para os pets. Questões relacionadas à saúde animal, qualidade de vida oferecida e a nova configuração familiar, revelam a importância de espaços públicos planejados a esses animais. Assim, este trabalho desenvolveu um projeto destinado ao cuidado e bem-estar animal, com foco nos caninos, assim como reforçar os laços afetivos entre o pet e seu tutor. Para tanto, o projeto contempla um *pet shop*, consultório veterinário visando suporte a pessoas de baixa renda, loja de produtos pet, um cachorródromo para prática de exercício físico canino, além de uma grande área verde para interação entre os cachorros e seus tutores. Com este trabalho pretende-se estimular o desenvolvimento de projetos relacionados ao tema, ampliando a temática com intuito de possibilitar qualidade de vida a estes animais.

Palavras-chave: Parque de cães, Pet park, Bem-estar animal, Cachorródromo, Cachorros.

Abstract

Recent researches demonstrate that the physical and mental health of domestic animals (cats and dogs) is similar from humans, indicating a need for socialization and practice of physical activities for pets as well. Issues related to animal health, quality of life offered and new family configuration, reveal the importance of public spaces planned for these animals. Therefore, this paper developed a project aiming at animal care and welfare, focusing on canines, as well as reinforcing the affective bonds between the pet and its owner. This way, the project encompasses a pet shop, a veterinary office aimed at supporting low-income people, a pet products store, a dog park for canine physical exercise, in addition to a large green area for interaction between dogs and their tutors. Through this paper it is intended to stimulate the development of projects related to the theme, expanding the theme in order to enable quality of life for these animals.

Keywords: Dog Park, Pet park, Welfare animal, Dog.

¹ Faculdades Integradas de Bauru, giovannacerci2016@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

A relação entre humanos e canídeos começou há 15 mil anos, no final do período Paleolítico, onde pesquisas sugerem que essa interação iniciou através de algumas mulheres gestantes, as quais amamentavam filhotes de lobos órfãos com o próprio leite, gerando a ambientação com o convívio humano (LAMPERT, 2014).

Atualmente os cachorros são considerados o melhor amigo do homem e estão relacionados entre os animais que melhor se relacionam com os humanos. Um estudo científico com duas mil pessoas, elaborado pela *Human Animal Bond Research Institute*, comprova que os animais de companhia podem ser fontes de apoio a quem enfrenta problema de saúde mental, relatando que 74% dessas pessoas obtiveram uma melhora na saúde emocional devido à relação com o animal de estimação.

Segundo o IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatísticas, 2019) 46,1% dos domicílios no Brasil têm, pelo menos, um cachorro, o que equivale a mais de 52 milhões de animais. Ainda segundo o instituto, houve um aumento nesse número de 3,8% no período de 2013 a 2018, ultrapassando os 54 milhões.

Para Carménère (2021) durante a pandemia do coronavírus aumentou ainda mais a procura pela adoção de animais domésticos, tendo em vista o sentimento de solidão nas pessoas causado pelo isolamento social.

Entretanto essa relação homem-animal precisa sempre de cuidados, principalmente com relação os pets, pois eles são extremamente dependentes de seus tutores. Algumas atitudes devem ser consideradas como alerta para os donos de animais de estimação como: estranhar visitas, roer e destruir objetos, morder as pessoas, lambe algumas partes do corpo excessivamente, principalmente as patas, além de passar boa parte do tempo deitado pode ser um sinal de estresse (ARAUJO, 2017).

Ainda segundo Araujo (2017), como os humanos a prática de exercício físico no cachorro é fonte de liberação de hormônios e neurotransmissores, substâncias responsáveis pela sensação do prazer e satisfação. Entretanto devido à insuficiência de espaço ou equipamentos nas cidades, locais para o bem-estar físico e mental dos animais precisam ser inseridos no planejamento urbano.

Muitos condomínios estão aderindo o espaço pet exclusivos para moradores de quatro patas, visto que este item se tornou um diferencial decisivo para famílias que estão à procura de um novo lar, afinal o bem-estar dos pets é tão importante quanto dos tutores

Assim, esse projeto visou criar um local destinado ao cuidado canino, com a implantação de um Pet Park contendo um pet shop, consultório veterinário visando suporte a pessoas de baixa renda, loja de produtos pet, um cachorródromo para prática de exercício físico canino, além de uma grande área verde para interação entre os cachorros e seus tutores.

2. MATERIAIS E MÉTODOS

Para desenvolver este artigo foi realizada a uma pesquisa descritiva com abordagem qualitativa por meio das análises de artigos científicos relacionados ao comportamento canino, a fim de entender quais critérios e ambientes deveriam ser incluídos à edificação.

Do mesmo modo, através da revisão bibliográfica e dos estudos dos projetos correlatos foi possível analisar os *pet parkes* existentes no Brasil e no exterior, assim como um local bem planejado proporciona a melhora na qualidade de vida dos cachorros.

Foram utilizadas as plataformas do Scielo e Google Acadêmico para acesso aos conteúdos pesquisados, como artigos e livros relacionados ao tema. O acesso às legislações municipais e as normas técnicas foram realizados por intermédio do sites da prefeitura de Bauru e da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT).

Foi escolhida a cidade de Bauru/SP para desenvolvimento do projeto, assim visando identificar um local de fácil acesso para os usuários e em uma área de grande visibilidade pela população. Para tanto, foram utilizados os mapas municipais e o aplicativo do Google Earth para escolha adequada do terreno.

Após a escolha do local iniciou-se a elaboração da análise do entorno com a realização de mapas para verificar o gabarito das edificações adjacentes, a arborização urbana, o sistema viário e uso e ocupação do solo.

Através de vistorias presenciais no terreno pode-se verificar que o local escolhido possui grande potencial social, tendo em vista estar localizado em uma importante avenida da cidade.

Para elaboração do projeto, inicialmente foi analisado a topografia do local visando explorar a declividade do lote com a temática proposta. Nesta etapa foram elaborados estudos sobre a implantação do projeto por intermédio de croquis, os quais proporcionaram um plano de massas para o desenvolvimento do trabalho.

Após essa etapa, para a realização do projeto arquitetônico foram utilizadas ferramentas digitais como AutoCAD e SketchUp para criar os ambientes e volumetria da edificação, sendo esses softwares muito utilizados no desenvolvimento de peças técnicas de arquitetura e engenharia.

Para melhor ilustração e compreensão dos ambientes criados foi utilizado o software LUMION para renderizar a maquete eletrônica criada tridimensionalmente. Com esse programa as imagens internas e externas do projeto proporcionam a sensação de realidade, reforçando os objetivos propostos por este trabalho.

3. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

3.1 Benefícios da relação homem-animal

Por meio dos desenhos rupestres contidos nos interiores das cavernas foi comprovada a relação entre o homem e animal domesticado é vista desde a pré-história como meio de trabalho na caça, no transporte e na proteção, entretanto, com o passar do tempo, esses animais foram deixando de ser ajudantes e tornando membros da família (SOUZA, 2018). Segundo Milhomem (2019), durante muito tempo os animais foram tratados com crueldade, indiferença, não havia a preocupação com o seu bem-estar e tampouco era desconhecido o nível de consciência que os animais possuem.

De acordo com Toma (2022), ao longo da vida das pessoas é ensinado que o Homem está no topo da pirâmide hierárquica, e antes de conviver com animais não humanos, acreditava-se que os cachorros eram apenas instintivos, sem capacidade de pensamento. Na visão de Vieira (2019), alguns comportamentos como arranhar as unhas no chão depois de fazer suas necessidades, são geneticamente herdados dos pais e outros comportamentos são adquiridos e desenvolvidos durante a vida do animal, tal como a defecação em locais estabelecidos por comandos humanos.

Pinto (2018) aponta que os animais deixaram de ser vistos como ferramenta e foram conquistando o seu lugar dentro da sociedade, adquirindo características que seus ancestrais não possuíam, como o companheirismo, proteção e participação em terapias humanas, comprovando que o elo homem-animal beneficia a qualidade de vida desde crianças à idosos. Nos tempos atuais, o animal é considerado membro da família, sendo às vezes, substitutos de filhos, eles também podem ser fonte de apoio a quem enfrenta problemas de saúde mental ou física (TATIBANA; COSTA-VAL, 2009).

O ato de brincar com os animais é crucial para estimular as emoções positivas nas crianças, pois as ações de interações provocadas pelo animal contribuem significativamente para o desenvolvimento de boas relações sociais e comunicação não verbal (SANTOS et. al., 2014). O conflito do dia a dia e o isolamento das pessoas nas cidades fortalecem o vínculo entre o homem e o animal, sendo que em adultos, ajudam a reduzir o estresse, baixar a pressão arterial (prevenindo doenças cardíacas), combater a depressão e a obesidade, sendo cada vez mais notório o aumento no número de cães como animais de estimação, e a relação entre humano e animal estabelece uma nova forma de existência (TATIBANA; COSTA-VAL, 2009).

3.2 Evolução do mercado pet no Brasil

Historicamente, não havia métodos para evitar doenças ou abandonos de animais, sendo que a visão mais humana relacionada à causa animal e de controle de doenças, é relativamente recente (MILHOMEM, 2019).

Segundo Tatibana e Costa-Val (2009), os animais de estimação conquistaram tanto o seu lugar com a relação humana, que atualmente eles podem ser vistos passeando com seus tutores em lugares que antigamente não seria possível. Eles vêm conquistando benefícios como a melhoria da alimentação, cuidados de saúde e são permitidos em vários estabelecimentos.

Decorrente as conquistas, Afonso et. al. (2008) conta que, o mercado voltado para comercialização de produtos e serviços pet está cada vez mais lucrativo, ganhando bastante destaque na economia mundial. Para Souza (2018, p.1) o mercado destinado ao mundo pet é separado em quatro segmentos: Pet Food, Pet Vet, Pet Care e Pet Serv, sendo o Pet Food apresentando maior lucratividade de acordo com uma pesquisa desenvolvida pela Abinpet (Associação Brasileira de Indústria de Produtos para Animais de Estimação).

Afonso *et al.* (2008) também reforça que o número crescente de tutores que carregam seus animais de estimação em lugares que frequentam, mostra o quanto eles já estão inseridos na sociedade. Compartilhar o ambiente com outros animais é algo que tem raízes profundas na evolução humana (LAMPERT, 2014, p. 7).

Atualmente estima-se que a população de animais de estimação no Brasil é de 139,3 milhões, sendo 54,2 milhões de cães e ocupando o segundo lugar no mercado Pet, representando 0,36% do PIB brasileiro (INSTITUTO PET BRASIL, 2019).

3.3 Comportamento e bem-estar animal

Por muito tempo os animais domésticos eram vistos apenas como guardas ou exterminadores de pragas e eram mantidos na área externas das residências (NUNES; VASCONCELOS, 2011).

Com o passar do tempo e dos estudos, o bem-estar dos animais deve seguir cinco princípios de liberdade: (1) liberdade nutricional refere-se à qualidade do alimento e da água fornecida ao animal, (2) liberdade sanitária inclui a ausência de injúrias e doenças, (3) liberdade ambiental é a qualidade de espaço em que eles são mantidos, (4) liberdade comportamental reflete uma comparação entre o comportamento natural em ambiente semelhante à evolução nativa da espécie e o comportamento aparente nas condições que ele vive e a (5) liberdade psicológica que diz respeito à ausência de medo e estresse (SANTOS *et al.*, 2014).

Possuir um cachorro exige empenho físico, emocional e financeiro, podendo criar momentos de desconforto em que a dedicação com o animal tem precedência sobre a vontade humana (TOMA, 2022).

Segundo Pinto (2018, p. 16), a humanização ou antropomorfismo implica em querer atribuir comportamentos humanos a animais, resultado de um processo de interação entre pessoas e animais de estimação, tendo em vista que o processo de convivência com os animais ao longo de alguns dias, faz com que a humanização aconteça naturalmente e se tornem cada vez mais parecidos com os humanos, recebendo nomes, roupas, tratamentos estéticos e substituindo lugar de filhos.

O tutor tem a responsabilidade de realizar atividades que mantenham saudáveis as necessidades físicas, psicológicas e comportamentais do seu animal (TATIBANA; COSTA-VAL, 2009). Vale a pena notar que a maioria dos problemas de comportamento do animal de estimação decorre do tratamento irresponsável por parte do proprietário. (SANTOS *et al.*, 2014). Tatibana e Costa-Val (2009) evidenciam que algumas rotinas entre o animal de estimação e seu dono promovem o desenvolvimento de quadros depressivos, os quais podem ser evitados com a mudança da rotina e criando hábitos saudáveis que possam proporcionar distração ao animal.

Visando garantir o bem-estar do animal, cada vez mais as pessoas estão buscando atendimento veterinário, inclusive com a realização de exames de rotina para prevenção de doenças (PRETTO, 2019). Para Maciel (2016) assim como o ser humano, os cachorros precisam de exercício físico, socialização e brincadeiras para manter uma mente saudável, surgindo à necessidade de espaços públicos destinado a eles.

O acompanhamento com o médico-veterinário é muito importante para a saúde dos animais, pois melhora a qualidade de vida dos pets e proporciona mais conforto para seus tutores. Só o veterinário consegue realizar orientações em relação à alimentação, vacinas e medicamentos ou examinar se o animal precisa de algum tratamento, o especialista é capaz de identificar sinais, com a apalpação de órgãos e diagnóstico de doenças que para os tutores são imperceptíveis (MAIA, 2018)

3.4 Clínicas veterinárias e espaços pet no Brasil

Segundo o CFMV (Conselho Federal de Medicina Veterinária, 2019), a primeira escola veterinária foi criada em 1761 em Lyon, na França. Atualmente com a aproximação entre animais e humanos em ambientes urbanos surgiu a urgência de adaptar os espaços às necessidades animais diferentes das nossas. Esse processo de adaptação ao meio ambiente é chamado de enriquecimento ambiental, sendo que se o ambiente do animal não estiver

preparado para recebê-lo, ele acabará colocando sua prática instintiva em objetos e espaços não apropriados (VIEIRA, 2019).

A princípio os espaços públicos foram se modificando conforme as necessidades da população, sendo os espaços de lazer voltado para cachorros em parques e praças sendo uma das mudanças do século XXI (MACIEL, 2016). À medida que as pessoas tratam os animais como membros da família, uma procura maior por espaços que ofereçam apoio aos animais de estimação cresce (PRETTO, 2019).

Oliveira (2017) relata que o cenário encontrado hoje nas cidades é o déficit de espaço dedicado para cães, onde os animais possam brincar e interagir uns com os outros em segurança e sem necessariamente a presença dos donos. Também é importante notar que os locais voltados para esse público não valorizam grandes extensões de terra ou espaços livres para os animais se sentirem soltos e atraídos, porém utilizam grande parte da área com construções. Dessa forma, é compreensível que os pets sejam capazes de se adaptar e se sentir em casa a partir da sensação de liberdade, entretanto para que isso ocorra é necessário que sejam criados espaços amplos, com soluções para a higienização adequada e contato com a natureza, tornando o local um ambiente de interesse para o animal e conseqüentemente seu bem-estar.

Segundo o veterinário Toyota (2013), o esporte canino vem ganhando espaço ao redor do mundo, pois, assim como as atividades físicas são frequentemente recomendadas aos humanos, o mesmo conselho se aplica em cães. Programas devem ser desenvolvidos para conscientizar os indivíduos sobre a adoção de práticas que promovam o bem-estar animal. (SANTOS *et al.*, 2014).

Entre as modalidades esportivas para cachorros encontra-se o *agility*, é um esporte desenvolvido em uma área com dimensão mínima de 24x40 metros, em um circuito que possui diversos obstáculos em que o animal tem que superar, com percursos paralelos que devem ser separados por pelo menos uma distância de 10 metros (LOPES, 2016).

3.5 Espaços pet em Bauru-SP

Desde 2005, todos os municípios do Estado de São Paulo foram abrangidos pela Lei 11.977/05 que institui o código de proteção aos animais do Estado, estabelecendo os critérios para proteção dos animais silvestres e domésticos. Esta lei sofreu uma alteração em 2021, com a inclusão da criação do Registro Único de Tutor (documento de identificação do dono do animal), o qual e poderá ser utilizado como meio de responsabilização por maus tratos (BATISTA, 2022).

Devido a muitos animais abandonados na cidade, existem alguns projetos voluntários, assim como protetores de animais que trabalham no resgate, reabilitação e cuidados para preparar os animais para adoção. Porém essa não é uma tarefa fácil, tendo em vista a necessidade dessas instituições contarem com a boa vontade das pessoas com doações de rações, remédios e produtos de limpeza para o cuidado dos animais resgatados.

Em Bauru-SP o órgão competente para o manejo e proteção dos animais domésticos é o Centro de Controle Zoonoses (CCZ), o qual também tem a função de controlar doenças que possam ser transmitidas aos seres humanos pelos animais. Entretanto, a ajuda dos órgãos públicos na proteção dos pets é muito precária, ficando boa parte do suporte com a população e órgãos não governamentais

Alguns restaurantes da cidade e locais comerciais como *Shoppings center* permitem a circulação de animais, sendo considerados como locais *pet friendly*. Também existe no município várias escolas particulares para cachorros que são lugares para adestramento, assim como a existência de creches e hotéis para os caninos. Bauru conta também com uma praça com um *playground* para cachorros, localizada em uma área nobre da cidade (Vila Aviação), com uma área cercada para segurança dos animais e equipamentos caninos de treinamento (ver figura 1).

Porém mesmo com a existência de alguns equipamentos destinados aos cachorros, não é toda a população que tem acesso a esses locais, devido a esses locais estarem situados em áreas nobres, dificultando o deslocamento da população e prejudicando a qualidade de vida de seus animais de estimação.



Figura 1. Espaço Pet (Fonte: Social Bauru)

4.1 Projetos correlatos e suas inspirações

Para melhor desenvolvimento do projeto, foram efetuados estudos de correlatos com o intuito de adquirir informações relacionadas ao assunto conforme indicado na figura 2.

DESCRIÇÃO	REFERÊNCIA 01	REFERÊNCIA 02	REFERÊNCIA 03
OBRA			
NOME	Pet Park em Rio Preto	Centro de cuidados de animais de Palm Springs	South LA centro de atendimento animal e comunitário
AUTOR	Não especificado - vereadora Claudia de Giuli	Swatt Arquitetos Miers	RA - DA Ranis Alomar
LOCAL DA OBRA	Rio Preto - SP	Califórnia	Los Angeles
DATA DO PROJETO	2019	2011	2013
REFERÊNCIAS PARA O SEU TRABALHO	<ul style="list-style-type: none"> Estilo de projeto 	<ul style="list-style-type: none"> Estilo de projeto Materiais 	<ul style="list-style-type: none"> Localização Vegetação
COMO SERÁ UTILIZADO NO SEU PROJETO	Pela mesma relação de local público com intenção de interação entre animal e tutor.	Inspiração da área do passeio ao redor do edifício.	Referência da solução: problemática de ruídos pela Avenida movimentada, utilizando vegetação.

Figura 2. Correlatos (Produção: Autor)

Os projetos correlatos demonstraram grande relação com o ambiente onde foram inseridos, com a criação de várias áreas verdes onde os animais e as pessoas podem interagir com a natureza, assim como a aplicação de materiais com alto desempenho tecnológico proporcionando variadas formas projetuais, valorizando o conforto dos usuários e dos pets que usufruem dos ambientes.

No projeto desenvolvido na cidade de Rio Preto, destaca-se o estilo arquitetônico adotado dialogando com o local onde foi inserido, assim como com a escolha assertiva dos materiais, demonstrando o respeito com o público-alvo. O centro de cuidado de Animais de *Palm Spring*, na Califórnia, também apresenta um projeto bem elaborado porém com o emprego de materiais tecnológicos e formas projetuais mais ousadas. Já o centro de atendimento animais de *Los Angeles* se destaca pelo emprego da vegetação no decorrer do projeto, reforçando o conceito de que os animais também precisam estar em contato com a natureza.

4. RESULTADOS E DISCUSSÕES PARCIAIS

4.1 O terreno e seu entorno: mapas e diagnósticos

Para a escolha do local foi analisado o mapa do município de Bauru, cidade do interior do Estado de São Paulo, juntamente com o atrelamento das informações fornecidas pelo Google Earth, visando um local que contemplasse um grande fluxo de pessoas e uma espaço com proporções significativas para a implantação do projeto.

Após análises dos mapas chegou-se em um terreno da Avenida Elias Miguel Malufe (região oeste da cidade), sendo o local caracterizado pela prefeitura de Bauru como um corredor de comércio e serviço, possibilitando assim o fácil acesso de seus futuros usuários. O terreno está localizado a poucos minutos do centro da cidade, além de possuir uma infraestrutura consolidada, com grande demanda de expansão, rotas de transporte coletivo, comércio e afins.

Com relação ao uso e ocupação do solo, os dados obtidos através da identificação do uso dos lotes da avenida, demonstraram que o local está situado em um bairro predominantemente residencial, entretanto a região possui uma grande rede de serviços e comércio espalhados por grande parte da sua extensão (ver figura 3).

Já no mapa de gabaritos de altura das construções, observa-se uma equivalência entre as alturas dos edifícios, sendo mesclados entre térreos e edifícios com até dois pavimentos. Assim, o Pet Park estará em harmonia com as demais edificações do bairro, trazendo mais qualidade de vida não só aos animais, mas a quem frequentar o ambiente (figura 4).



Figura 3. Mapa de uso e ocupação do solo
(Produção: Autor)

Figura 4. Mapa de gabarito de altura
(Produção: Autor)

Com relação ao mapa de sistema viário, pode-se destacar que a via de acesso faz parte de um corredor comercial, sendo caracterizada como uma via arterial, com grande fluxo de veículos, sendo uma importante via de interligação entre bairros (ver figura 5).

Observando o mapa de vegetação, percebe-se a falta de parques na região. Com a implantação do projeto no terreno, o Pet Park irá contribuir com a qualidade ambiental do local, trazendo mais árvores e áreas verdes para o bairro, sendo o empreendimento também um local para lazer das pessoas e seus pets (ver figura 6).



Figura 5. Mapa do sistema viário
(Produção: Autor)



Figura 6. Mapa de vegetação
(Produção: Autor)



4.2 O projeto: conceito e partido arquitetônico

O conceito do projeto se baseia no cuidado e bem-estar do cachorro, dando ênfase na boa saúde do animal. O partido arquitetônico evoluiu da ideia de representar um fragmento da estrutura óssea, elemento muito comum na pictografia envolvendo caninos, como forma da principal estrutura que abrigará os animais (cachorródromo – ver figura 7).

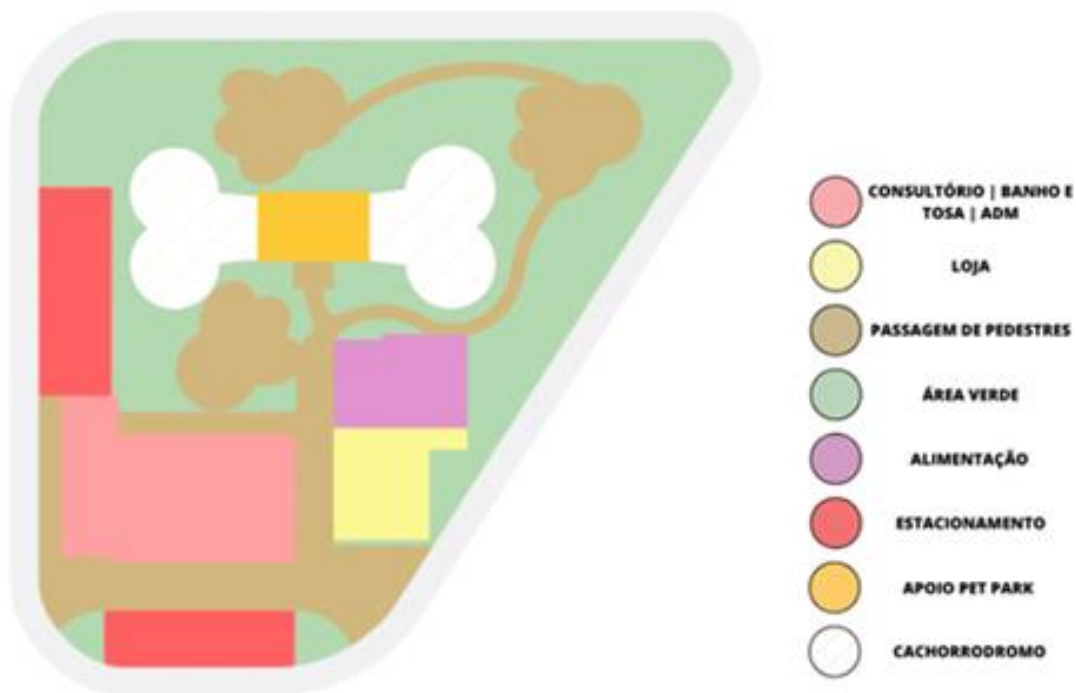


Figura 7. Plano de massas (Produção: Autor)

A partir da referência do osso de petisco, foi desenvolvido um parque ao redor do cachorródromo, com diversas áreas lúdicas de recreação para pets e seus cuidadores. Próximo da área do cachorródromo terão algumas gazebos em forma de “patinhas”, onde os tutores ou transeuntes poderão descansar próximo de seus pets.

O projeto visou um local seguro, com grades no qual os cachorros possam ficar protegidos na área de adestramento e recreação, assim eles terão independência para correr e brincar sem problemas de fuga para a Avenida Elias Miguel Maluf.

O núcleo do projeto é a parte “óssea” (cachorródromo) e todos os demais serviços do *Pet Park* estão dispostos ao redor eixo principal, com a instalação de salas para consultório veterinário e *pet shop*, no qual conta com um grande vidro que possibilita à vista do parque, uma área para venda de produtos pet (ração, coleiras, brinquedos, remédios e etc), assim como área de alimentação com um deck externo integrado ao parque.

O *Pet Park* é composto por 3 blocos, sendo o edifício da entrada (setor de serviços) com a parte administrativa, salas de atendimento veterinário (para pessoas com baixa renda), banho e tosa. O edifício auxiliar (setor de comércio) fica a loja de utilidades animais, o qual contará com uma lanchonete para refeições rápidas para os visitantes, possuindo um deck de madeira que dá vistas ao parque. E o edifício central contará com uma creche, playground canino, e áreas de guarda de utensílios (ver figura 8).

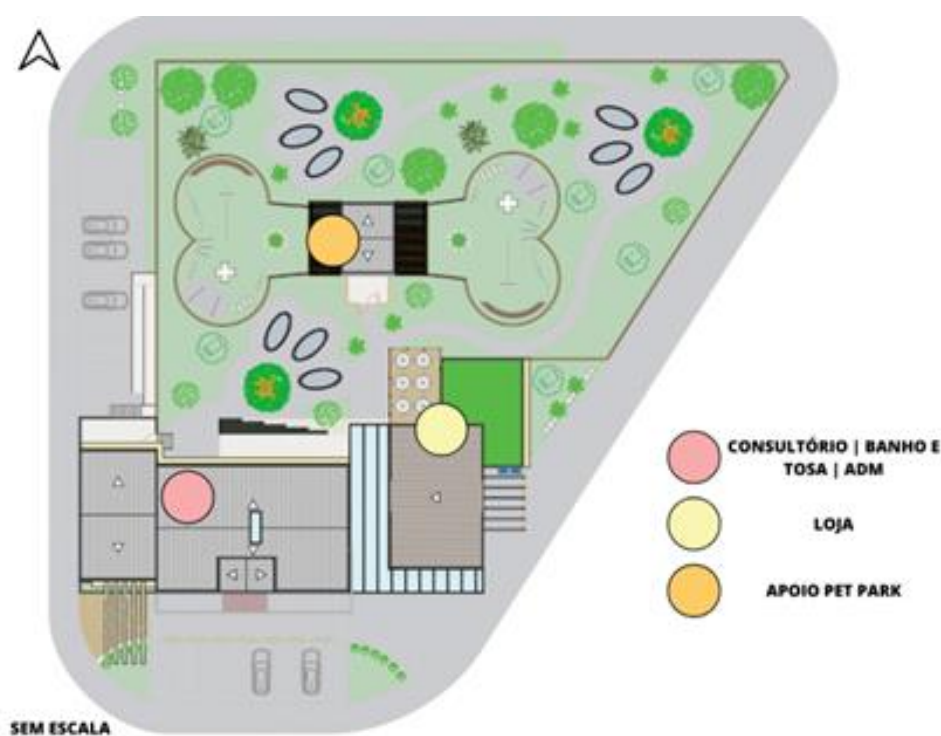


Figura 8. Implantação (Produção: Autor)

O projeto contempla também uma área para estacionamento de clientes à frente da edificação, contendo um pequeno boulevard, o qual possibilitará aos pedestres descansar ou contemplar o serviço de tosa dos cachorros que estiverem no empreendimento. Na rua adjacente do *Pet Park* também haverá um estacionamento para funcionários, com acesso restrito ao interior da edificação (figura 9).



Figura 9. Fachada principal (Produção: Autor)

O *Pet Park* foi criado com o intuito de aproximar a comunidade de seu animal de estimação, podendo assim criar vínculos e interesses com o espaço público. Além disso, serve como ferramenta de interação social e qualidade de vida ao animal (ver figura 10).

Para acesso ao parque, todos os cachorros devem passar pela bilheteria, assim possibilitará o controle dos tutores, o porte do animal e até mesmo a vacinação dos pets (ver figura 11).



Figura 10. Vista do parque
(Produção: Autor)

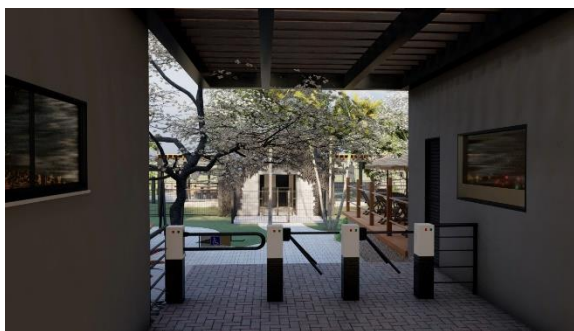


Figura 11. Vista da bilheteria
(Produção: Autor)

Para otimização do terreno foi utilizado todo o lote escolhido para o projeto, no intuito de ter espaços amplos, verdes e com qualidade para os animais, assim eles podem se sentir livres e no seu habitat natural, a natureza. (ver figura 12).



Figura 12. Corte transversal (Produção: Autor)

5. CONCLUSÃO

As formações das famílias se modificaram ao longo do tempo, devido aos fatos relacionados ao desenvolvimento da humanidade, sendo que antigamente as relações familiares ocorrendo apenas através dos laços sanguíneos, entretanto hoje os animais domésticos também fazem parte dessa relação familiar.

Tendo em vista a crescente demanda pela necessidade do homem possuir um animal de estimação, sendo aumentada essa relação durante a pandemia, locais destinados ao bem estar dos pets também se tornaram essenciais. Assim como os seres humanos os animais de estimação necessitam de locais onde eles possam se divertir, exercitar e serem tratados.

Desta forma, essa pesquisa desenvolveu um projeto de um Pet Park para cuidados caninos, contando com o desenvolvimento de um parque para recreação dos animais (cachorródromo), com muita área verde para os usuários e uma área para permanência temporária dos cachorros. O projeto também contemplou a criação de áreas para prestação de serviços como banho e tosa, consultório veterinário (para pessoas com baixa renda), assim como um local para comercialização de produtos pet.

Assim, com este estudo pretende-se estimular o desenvolvimento de projetos visando a qualidade de vida dos cachorros, também contribuir com a promoção de mais ambientes nas cidades para o bem-estar animal.

BIBLIOGRAFIA

AFONSO, Tatiana. *et al.* MERCADO PET EM ASCENSÃO: HOTELARIA PARA CAES E GATOS EM SÃO PAULO. **REVISTA BRASILEIRA DE PESQUISA EM TURISMO**, São Paulo, ed.2, n. 4, p. 102-103, 1 nov. 2008. Disponível em: <https://rbtur.org/rbtur/article/view/120>. Acesso em: 12 mar. 2022.

ARAUJO, Emircio; Falta de espaço para cães pode trazer problemas de comportamento: Profissional alerta que os animais criados em ambiente de apartamento precisam realizar atividades ao ar livre. **G1 Vales de Minas**

Gerais: É o bicho, Ipatinga, 25/07/2017. Disponível em: <https://g1.globo.com/mg/vales-mg/noticia/falta-de-espaco-para-caes-pode-trazer-problemas-de-comportamento-diz-veterinario.ghtml>. Acesso em: 07/11/2021.

BATISTA, Matheus. Proteção animal: leis aprovadas pela Assembleia Legislativa de São Paulo contribuem para causa no Estado. Código Estadual de Proteção animal, sancionado em 2005, foi atualizado após projeto aprovado pelos parlamentares em 2021. Disponível em: <https://www.al.sp.gov.br/noticia/?25/02/2022/protacao-anim--leis-aprovadas-pela-assembleia-legislativa-de-sao-paulo-contribuem-para-causa-no-estado>. Acesso em: 11/07/2022.

CARMÉNÈRE. **População pet mundial cresce liderada por gatos.** 2021. Disponível em: <http://institutopetbrasil.com/fique-por-dentro/populacao-pet-mundial-cresce-liderada-por-gatos/>. Acesso em: 19 abr. 2022.

Consulta veterinária: com que frequência o brasileiro leva o Pet ao veterinário?. **Avante Distribuidora Vet,** 22/08/2018. Disponível em: <http://avantesa.com.br/blog/consultaveterinaria/#:~:text=O%20valor%20de%20uma%20consulta,de%20R%24%20300%2C00>. Acesso em: 15/11/2021

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **PNS 2019:** sete em cada dez pessoas que procuram o mesmo serviço de saúde vão à rede pública. Estatísticas Sociais, 2020. Disponível em: <https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-sala-de-imprensa/2013-agencia-de-noticias/releases/28793-pns-2019-sete-em-cada-dez-pessoas-que-procuram-o-mesmo-servico-de-saude-vao-a-rede-publica?fbclid=IwAR3nBQ5MZ2A8z8ATez9O094Y0cipIsLMM8JoebIZ9ZzZFhD7ECcqElrEbAk>. Acesso em: 12 mar. 2022.

LAMPERT, Manoela. **Benefícios da relação homem-animal.** 2014. 24 f. TCC (Graduação) - Curso de Veterinária, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2014. Disponível em: <https://www.lume.ufrgs.br/handle/10183/104881>. Acesso em: 12 mar. 2022.

LOPES, Vanessa. **Circuito de Agility.** 2016. Disponível em: <https://www.peritoanimal.com.br/circuito-de-agility-20067.html#:~:text=O%20Agility%20%C3%A9%20um%20esporte,que%20mostrou%20durante%20a%20competi%C3%A7%C3%A3o>. Acesso em: 03 abr. 2022.

MACIEL, Ana Carolina Costa. **PARCÃO:** Estudo sobre a importância dos espaços públicos para cachorros na cidade de Recife. Orientador: Maria Tatiana Cavalcanti Fonseca. 2016. 106 f. TCC (Graduação) – Curso de Arquitetura e Urbanismo, FACULDADE DAMAS DA INSTRUÇÃO CRITÃO, PORTAL DE TRABALHOS ACADÊMICOS, 2017. Disponível em: <https://revistas.faculdedamas.edu.br/index.php/academico/article/view/556>. Acesso em: 12 mar. 2022.

MAIA, Talita; Qual a importância de levar o pet ao veterinário?. **Carinha de bicho,** hospital veterinário 24 horas, 17/09/2018. Disponível em: <http://www.carinhodebicho.com.br/levar-o-pet-ao-veterinario/>. Acesso em: 15/11/2021.

MILHOMEM, Fernanda Martins. **CENTRO DE REFERÊNCIA EM BEM ESTAR ANIMAL EM PARAÍSO DO TOCANTIS,** 2019. 78 f. TCC (Graduação) – Curso de Arquitetura e Urbanismo, Universidade Federal do Tocantins Campus de Palmas, Palmas, 2019. Disponível em: <http://200.129.179.47/bitstream/11612/1681/1/Fernanda%20Martins%20Milhomem%20-%20TCC%20Monografia%20-%20Arquitetura%20e%20Urbanismo.pdf>. Acesso em: 13 mar. 2022.

NUNES, Estela; VASCONCELOS, Ana Cecília. Animais domésticos e arquitetura: a concepção de projetos arquitetônicos desenvolvidos para animais. **PROJETAR,** Natal: Projetada, 2015, p. 1-14, 1 out. 2015. Disponível em: <http://projedata.grupoprojetar.ct.ufrn.br/dspace/handle/123456789/949>. Acesso em: 12 mar. 2022.

OLIVEIRA, Brena Chacon Garcia de. **HOST DOG PARK HOTEL:** anteprojeto de um complexo de lazer, assistência médica e hotelaria para cães em Natal/RN. 2017. 134 f. TCC (Graduação em Arquitetura e Urbanismo) -

Departamento de Arquitetura e Urbanismo, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2017. Disponível em: <https://repositorio.ufrn.br/handle/123456789/36739>. Acesso em: 12 mar. 2022.

PINTO, Nathália Silva. **BEM-ESTAR ANIMAL**: relação homem - animal no conceito da humanização de animais. 2018. 51 f. TCC (Graduação) - Curso de Medicina Veterinária, Centro Universitário de Formiga – Unifor-Mg, Formiga, 2018. Disponível em: <https://repositorioinstitucional.uniformg.edu.br:21074/xmlui/handle/123456789/636#:~:text=O%20processo%20de%20humaniza%C3%A7%C3%A3o%20%C3%A9,ou%20passa%20a%20ser%20negligencia>. Acesso em: 12 mar. 2022.

PRETTO, Paula Laste. **PET CENTER**: centro de cuidado animal, 2019. 62 f. TCC (Graduação) – Curso de Arquitetura e Urbanismo, Universidade do Vale do Taquari – Univates, Lajeado, 2019. Disponível em: <https://www.tecnovates.com.br/bdu/bitstream/10737/3113/1/2019PaulaLastePrettoTCCI.pdf>. Acesso em: 12 mar. 2022.

SANTOS, Felipe Sales *et al.* CONSCIENTIZAR PARA O BEM-ESTAR ANIMAL: POSSE RESPONSÁVEL. **Revista Ciência em Extensão**, Repositório, ed. 10, ano 2014, n. 2, p. 65-73, 2 out. 2014. Disponível em: <https://repositorio.unesp.br/handle/11449/132976>. Acesso em: 12 mar. 2022.

SOUZA, Ana Flávia Bezerra de. O MERCADO PET BRASILEIRO: uma análise de 2012 a 2017. **Rede – Revista Eletrônica de Debates em Economia**, Franca, v. 7, n. 1, p. 1-59, 2018. Disponível em: <https://periodicos.unifacel.com.br/index.php/rede/article/view/1708>. Acesso em: 12 mar. 2022.

TATIBANA, Lilian Sayuri; COSTA-VAL, Adriane Pimenta da. Relação homem e animal de companhia e o papel do médico veterinário. **Revista Veterinária e Zootecnia em Minas**, Minas Gerais, p. 12-18, 2009. Disponível em: <http://www.crmvmg.gov.br/RevistaVZ/Revista03.pdf#page=11>. Acesso em: 12 mar. 2022.

TOMA, Renata. CÃES E HUMANOS: COEXISTÊNCIA E RELAÇÕES INTERESPECÍFICAS. **Revista Ñanduty**, Portal de Periódicos, 2021, v. 9, n.13, p. 1-22, 23 jan. 2022. Disponível em: <https://ojs.ufgd.edu.br/index.php/nanduty/article/view/15546>. Acesso em: 12 mar. 2022.

TOYOTA, Fábio. **Agility para Cães**: obstáculos e equipamentos. 2013. Disponível em: <https://www.cachorrogato.com.br/cachorros/agility-para-caes-obstaculos-equipamentos/>. Acesso em: 03 abr. 2022.

VIEIRA, Letícia Caroline de Carvalho. **HABITAT “LAR” PARA ANIMAIS DOMESTICADOS**. 2019. 26 f. TCC (Graduação) – Curso de Arquitetura e Urbanismo, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2019. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/200666>. Acesso em: 12 mar. 2022.